



# Apostila SScq Capitalismo Monopolista e Serviço Social - AMOSTRA



**Apostila SScq – Capitalismo Monopolista e Serviço Social – 2018 - AMOSTRA**  
**Serviço Social Comentado em Questões - Sarah Mesqnezes**  
**E-mail: [sscomentadoemquestoes@gmail.com](mailto:sscomentadoemquestoes@gmail.com) Whatsapp 85987337191**



### Capitalismo e Serviço Social?

José Paulo Netto trata da relação entre a questão social, as políticas sociais e o Serviço Social na fase do capitalismo monopolista no livro de mesmo nome.

Estabelece fundamentos para a **emergência do Serviço Social no desenvolvimento capitalista** em seu processo de acumulação e expansão. O **papel do estado na fase monopólica** e ao final sobre o **sincretismo no Serviço Social**.

Esses temas são muito recorrentes e veremos vários exemplos. Porém, não estaremos presos SÓ ao livro e sim aos temas.

O livro Capitalismo Monopolista e Serviço Social de José Paulo Netto não está disponível em formato pdf, gratuitamente, para podermos comentar ponto a ponto dele, contudo, aqui, neste arquivo, eu vou ensinar como estudar um tema, mesmo não tendo acesso a livros. Esse método é ensinado por mim desde o início dos meus conteúdos. ANOTEM:

RESPONDA as questões de provas a partir de textos gratuitos na internet e PROCURE as falas mais importantes dos autores nestes textos.

Nesta apostila você verá uma revisão comentada dos termos:

- **Emergência do Serviço Social na fase monopólica;**
- **Capitalismo e neoliberalismo;**
- **Sincretismo e Serviço Social.**
- **José Paulo Netto e outros autores.**



**01 - Ano:** 2016 **Banca:** FUNCAB **Órgão:** EMSERH **Prova:** Assistente Social

As políticas sociais emergem na confluência dos movimentos de ascensão do capitalismo com a Revolução Industrial, das lutas de classe e do desenvolvimento da intervenção estatal. Contudo, sua generalização situa-se na passagem do capitalismo:

- neoliberal para o concorrencial.
- concorrencial para o monopolista.
- liberal para o neoliberal.
- monopolista para o neoliberal.
- liberal para o concorrencial.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** O estudo das políticas sociais, na área de Serviço Social, vem ampliando sua relevância na medida em que estas têm-se constituído como estratégias fundamentais de enfrentamento das manifestações da questão social na sociedade capitalista atual. Não se pode precisar um período específico do surgimento das primeiras identificações chamadas políticas sociais, visto que, como processo social, elas se originam na confluência dos movimentos de ascensão do capitalismo como a Revolução Industrial, das lutas de classe e do desenvolvimento da intervenção estatal. Sua origem relaciona-se aos movimentos de massa socialmente democratas e à formação dos estados-nação na Europa Ocidental do final do século XIX, porém sua generalização situa-se na transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, especialmente em sua fase tardia, após a Segunda Guerra Mundial (Behring & Boschetti, 2006, p.47).

Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-02.pdf>

**02 - Ano: 2015 Banca: FCC Órgão: DPE-RR Prova: Assistente Social**

Nos marcos da consolidação do capitalismo monopolista no Brasil e da constituição do Estado, enfrenta-se um cenário de

- a) organização econômica, implicando o reordenamento do poder da burguesia, que distancia seus laços das grandes corporações e nações centrais, e os estreita com as nações periféricas articulando-se às estruturas sindicais e partidárias.
- b) superconcentração do poder estatal e o desenvolvimento de um processo acentuado de burocratização com a imposição da ideologia modernizadora no plano administrativo e a adoção de mecanismos repressivos na desarticulação dos instrumentos de defesa dos trabalhadores.
- c) reforço da diretriz da inclusão das massas populares e do proletariado nas estruturas de negociação e da estabilidade política para a dinamização da economia, tendo como base as grandes corporações do Estado, empresas privadas, sejam nacionais ou estrangeiras.
- d) instituição do Estado Democrático, que é fortalecido com a capacidade de desconcentrar a ação reguladora das relações sociais e de atribuir ao mercado a possibilidade de gerir a economia.
- e) privilégio do Estado em ações que tenham base no diálogo com os diferentes segmentos (empresários, servidores, proletariados) no plano social, e funções desenvolvimentistas nacionalistas, no plano político, administrativo e financeiro.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** Tal se dá em detrimento da participação no poder dos setores agráriolatifundistas e da burocracia e políticos conservadores tradicionais. que define "o-padrão de vida dos ' trabalhadores assalariados. a partir dos quais são com partimentalizadas as necessidades (...) traduzem um aumento do nível de exploração da classe operária como pela desarticulação da estrutura sindical, os representantes da aliança entre as forças armadas e a tecnoburocracia de trabalho dentro do aparelho de Estado justifica um processo de superconcentração do poder estatal e de acentuada burocratização. do reforço da disciplina industrial etc, substanciando-se um processo crescente de dilapidação da força de trabalho coletiva.

Disponível

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:viPLspi8dacJ:https://www.scribd.com/document/273043429/Livro-Servico-Social-Cap-4-e-Final+%&cd=15&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

em:

**03 - Ano: 2018 Banca: CS-UFG Órgão: UFG Prova: Assistente Social**

No Brasil, a emergência do serviço social como profissão na década de 1930, insere-se no conjunto das mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais ocorridas na sociedade, vinculadas

- a) à autocracia burguesa.
- b) ao capitalismo monopolista.
- c) ao nacional-desenvolvimentismo.
- d) à Nova República.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** O estudo das políticas sociais, na área de Serviço Social, vem ampliando sua relevância na medida em que estas têm-se constituído como estratégias fundamentais de enfrentamento das manifestações da questão social na sociedade capitalista atual. Não se pode precisar um período específico do surgimento das primeiras identificações chamadas políticas sociais, visto que, como processo social, elas se originam na confluência dos movimentos de ascensão do capitalismo como a Revolução Industrial, das lutas de classe e do desenvolvimento da intervenção estatal. Sua origem relaciona-se aos movimentos de massa socialmente democratas e à

formação dos estados-nação na Europa Ocidental do final do século XIX, porém sua generalização situa-se na transição do capitalismo concorrencial para o capitalismo monopolista, especialmente em sua fase tardia, após a Segunda Guerra Mundial (Behring & Boschetti, 2006, p.47).

Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-02.pdf>

**04 - Ano:** 2017 **Banca:** IFB **Órgão:** IFB **Prova:** Professor - Geografia

A partir da segunda metade do século XVIII, uma mudança radical na forma de produção de bens materiais ocorreu primeiramente na Inglaterra, e depois em outros países europeus, como a França, a Alemanha, a Bélgica e a Holanda, e nos Estados Unidos da América. Tratava-se do estabelecimento da indústria moderna, atividade econômica por meio da qual foi possível transformar em grande escala os recursos naturais e os produtos manufaturados, destinando-os ao consumo da população em geral e a outros ramos da economia. Essa mudança no processo produtivo ficou conhecida como:

- a) Capitalismo Comercial;
- b) Divisão Internacional do Trabalho;
- c) Revolução Verde;
- d) Capitalismo Monopolista;
- e) Revolução Industrial.

**Gabarito:** e.

**Justificativa:** A política social surge no capitalismo com as mobilizações operárias e a partir do século XIX com o surgimento desses movimentos populares, é que ela é compreendida como estratégia governamental. Com a Revolução Industrial na Inglaterra, do século XVIII a meados do século XIX, esta trouxe consequências como a urbanização exacerbada, o crescimento da taxa de natalidade, fecunda o germe da consciência política e social, organizações proletárias, sindicatos, cooperativas na busca de conquistar o acolhimento público e as primeiras ações de política social. Ainda nesta recente sociedade industrial, inicia-se o conflito entre os interesses do capital e os do trabalho. Para Vieira E. (1992, p.81), a história do capitalismo testemunha contradição fundamental, de um lado, ininterrupto crescimento do mercado e do consumo e de outro, sua gradativa monopolização.

Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-02.pdf>

**05 - Ano:** 2016 **Banca:** IBADE **Órgão:** Prefeitura de Rio Branco – AC **Prova:** Sociólogo

“O desenvolvimento de um mercado mundial integrado resultou numa descartelização e desconcentração do capital, conforme visto pela perspectiva da nação-estado. A especialização flexível e as formas flexíveis de organização do trabalho substituem cada vez mais a produção em massa. A classe trabalhadora industrial de massa se contrai e se fragmenta, dando origem a um declínio da política de classe e à dissolução do sistema nacional corporativista de relações industriais. Uma classe de serviços separada, originalmente um efeito do capitalismo organizado, tornou-se, em seu desenvolvimento posterior, uma fonte de novos valores e novos movimentos sociais” (KUMAR, Krishan (2006) *Da Sociedade Pós-industrial à Pós-moderna. Novas Teorias sobre o Mundo Contemporâneo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, p.86).

A descrição acima enquadra-se adequadamente no conceito de Capitalismo:

- a) dissociativo.
- b) desorganizado.
- c) monopolista de Estado.
- d) industrial.
- e) neoclássico.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** O "capitalismo desorganizado" evidentemente implica mais que a especialização flexível, que constitui o esteio principal da teoria de Piore e Sabel. Além disso, a despeito de seu nome, a intenção não é sugerir um sistema em estado de decomposição, ou mesmo necessariamente de desordem. O capitalismo desorganizado, por mais infeliz que seja a escolha do nome, é apenas o oposto do capitalismo organizado; é uma nova fase do capitalismo, um processo sistemático de reestruturação diante de novas circunstâncias (Lash e Urry 1987: 8). É instável, mas esta tem sido a condição do capitalismo durante a maior parte de sua existência. Poderíamos mesmo dizer, como Marx, que isso constituiu o próprio princípio do capitalismo (Berman 1983; Kumar 1988b). A principal novidade, segundo Lash e Urry, é o desaparecimento—para sempre? — do (suposto) projeto da classe trabalhadora de reformular a história.

Disponível em: <http://www.edufrn.ufrn.br/bitstream/123456789/783/1/FORDISMO%20E%20P%3%93S-FORDISMO.%20Da%20sociedade%20p%3%B3s-industrial%20a%20p%3%B3s%20moderna.%20KUMAR%2C%20Krishnan.%201997..pdf>.

**06 - Ano: 2010 Banca: FCC Órgão: TJ-PI Prova: Analista Judiciário - Assistência Social**

A política social, segundo José Paulo Netto, tem sua funcionalidade no âmbito do capitalismo monopolista. Nesta linha, pode ser considerada como

- resultante exclusivamente do modo como os governos nacionais lidam com a desigualdade e respondem aos seus projetos políticos, independentemente dos movimentos e organização dos trabalhadores.
- um conjunto de medidas que extrapolam a luta de classes e a agenda do capitalismo monopolista, pois respondem à lógica dos direitos sociais e à carta de direitos humanos firmados a partir do pacto da Organização das Nações Unidas.
- resultante complexa de um complicado jogo em que protagonistas e demandas estão atravessados por contradições, confrontos e conflitos, portanto decorrem fundamentalmente da capacidade de mobilização da classe operária e do conjunto dos trabalhadores.
- equivalente aos ditames do modelo bismarkiano de Estado de Bem Estar Social, sem contudo responder às demandas da classe trabalhadora.
- fundamental para a garantia do bem estar social e sempre é pensada para além dos estados nacionais, considerando a economia globalizada e a capacidade de cooperações internacionais entre governos e movimentos sociais mundiais.

**Gabarito: c.**

**Justificativa:** Vale ressaltar que a concretização das políticas sociais é decorrente da luta de classes e da capacidade de mobilização da classe trabalhadora. Destarte, as políticas sociais não se originaram naturalmente do Estado burguês no período do capitalismo monopolista. Não há dúvidas de que as políticas sociais decorrem fundamentalmente da capacidade de mobilização e organização da classe operária e do conjunto dos trabalhadores, a que o Estado, por vezes, responde por antecipações estratégicas. Entretanto, a dinâmica das políticas sociais está longe de esgotar-se numa tensão bipolar – segmentos da sociedade demandantes/Estado burguês no capitalismo monopolista. De fato, elas são resultantes extremamente complexas de um complicado jogo em que protagonistas e demandas estão atravessados por contradições, confrontos e conflitos (idem, p. 29).

Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos\\_OLD/2.%20Transforma%3%A7%3%B5es%20no%20mundo%20do%20Trabalho/QUEST%3%83O%20SOCIAL,%20POL%3%8DTICAS%20SOCIAIS%20E%20SERVI%3%87O%20SOCIAL%20NO%20CAPITA.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos_OLD/2.%20Transforma%3%A7%3%B5es%20no%20mundo%20do%20Trabalho/QUEST%3%83O%20SOCIAL,%20POL%3%8DTICAS%20SOCIAIS%20E%20SERVI%3%87O%20SOCIAL%20NO%20CAPITA.pdf)

**07 - Ano:** 2012 **Banca:** FCC **Órgão:** TRT - 6ª Região (PE) **Prova:** Analista Judiciário - Serviço Social

Segundo José Paulo Netto (1992), a política social do Estado Burguês no capitalismo monopolista configura-se

- a) pelo conjunto de planos, programas e projetos com objetivo de oferecer o bem-estar à classe trabalhadora.
- b) pela intervenção contínua, sistemática e estratégica sobre as sequelas da questão social
- c) como resultante do modelo feudal, pois a emergência da questão social é típica desse modelo econômico.
- d) como resultante do escravismo que se caracteriza pela exploração do trabalho e, portanto, pela intervenção do Estado.
- e) desvinculada do processo econômico, pois neste período pressupunha-se que a instituição do Estado de Bem Estar Social era resultante de uma luta democrática de direito.

**Gabarito: b.**

**Justificativa:** O Estado torna-se um espaço para garantir politicamente a direção econômica pretendida pela burguesia, pois é ocupado por representantes do grande capital monopolista, mesmo possuindo dimensão pública. É no bojo de respostas formuladas por ele (o Estado) que se encontram as políticas sociais, enquanto uma das estratégias de enfrentamento às refrações da questão social. Isto quer dizer que na fase monopolista, a reprodução das relações burguesas passa a depender da intervenção estatal "contínua, sistemática, estratégica sobre as sequelas da 'questão social', que oferece o mais canônico paradigma dessa indissociabilidade de funções econômicas e políticas que é própria do sistema estatal da sociedade burguesa madura e consolidada" (Netto, 1996, p. 26). O entendimento sobre a complexidade do capitalismo monopolista, enquanto resultado histórico do desenvolvimento burguês, e suas mediações entre a sociedade civil e o Estado, por meio de suas funções políticas e econômicas, é que nos dará então as condições concretas para realizar o debate que pretendemos com o devido rigor teórico.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282010000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000300002)

**08 - Ano:** 2018 **Banca:** FGV **Órgão:** Câmara de Salvador – BA **Prova:** Especialista - Assistente Social

O surgimento das políticas sociais, generalizando-se no capitalismo monopolista, vincula-se medularmente, à requisição, por parte dos trabalhadores, de respostas do Estado e da burguesia:

- a) à pobreza;
- b) ao desemprego;
- c) aos baixos salários;
- d) à questão social;
- e) ao comunismo.

**Gabarito: d.**

**Justificativa:** Através da política social, o Estado burguês no capitalismo monopolista procura administrar as expressões da "questão social" de forma a atender às demandas da ordem monopólica, conformando, pela adesão que recebe de categorias e setores cujas demandas incorpora, sistemas de consenso variáveis, mas operantes.

O Estado torna-se um espaço para garantir politicamente a direção econômica pretendida pela burguesia, pois é ocupado por representantes do grande capital monopolista, mesmo possuindo dimensão pública. É no bojo de respostas formuladas por ele (o Estado) que se encontram as políticas sociais, enquanto uma das estratégias de enfrentamento às refrações da questão social. Isto quer dizer que na fase monopolista, a reprodução das relações burguesas passa a depender da intervenção

estatal "contínua, sistemática, estratégica sobre as sequelas da 'questão social', que oferece o mais canônico paradigma dessa indissociabilidade de funções econômicas e políticas que é própria do sistema estatal da sociedade burguesa madura e consolidada" (Netto, 1996, p. 26). O entendimento sobre a complexidade do capitalismo monopolista, enquanto resultado histórico do desenvolvimento burguês, e suas mediações entre a sociedade civil e o Estado, por meio de suas funções políticas e econômicas, é que nos dará então as condições concretas para realizar o debate que pretendemos com o devido rigor teórico.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282010000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282010000300002)

**09 - Ano:** 2015 **Banca:** EXATUS **Órgão:** BANPARÁ **Prova:** Assistente Social

Complete a afirmativa abaixo: Para Netto (1992) a questão social é entendida como uma série de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento \_\_\_\_\_ impôs no processo da constituição da sociedade \_\_\_\_\_, o que pressupõe ser este fenômeno fundamentalmente vinculado ao antagonismo entre \_\_\_\_\_.

- a) do capitalismo monopolista; burguesa; burgueses e donos dos meios de produção.
- b) do capitalismo; brasileira; classes sociais.
- c) da classe operária; capitalista concorrencial; classes sociais.
- d) do capitalismo; capitalista monopólica; pobreza e mais valia.
- e) da classe operária; capitalista monopólica; capital e trabalho.

**Gabarito: e.**

**Justificativa:** É importante ressaltar que o Serviço Social emergiu como prática institucionalizada, socialmente legitimada e legalmente sancionada vinculada à chamada questão social. Sendo a questão social, por sua vez, entendida como uma série de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento da classe operária impôs no processo da constituição da sociedade capitalista monopólica, o que pressupõe ser este fenômeno fundamentalmente vinculado ao antagonismo entre capital e trabalho (NETTO, 1992).

Disponível

[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos\\_OLD/2.%20Transforma%C3%A7%C3%B5es%20no%20mundo%20do%20Trabalho/QUEST%C3%83O%20SOCIAL,%20POL%C3%8DTICAS%20SOCIAIS%20E%20SERVIC](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos_OLD/2.%20Transforma%C3%A7%C3%B5es%20no%20mundo%20do%20Trabalho/QUEST%C3%83O%20SOCIAL,%20POL%C3%8DTICAS%20SOCIAIS%20E%20SERVIC)